

Dimensões Entrevistado	Institucionalização	
	Imagem sobre a velhice	Papel familiar
F 2	<p>“Entristece-me muito chegar aqui e olhar para determinados idosos que estão aqui, venho cá três vezes por semana no mínimo e nunca vejo cá ninguém, somos sempre os mesmos, eles às vezes acabam por morrer não por estar no lar, é pela falta de assistência por vezes da parte da família”</p>	<p>“Nós...esperamos que sejam as instituições que consigam dar a melhor resposta aos nossos idosos, às vezes isso é que não acontece porque às vezes os idosos nem percebem que estão aqui”</p>
F 4	<p>“ ser velho é uma fardo...é um fardo para todos nós , isto que se passa na nossa sociedade somos nós, somos nós que fazemos os serviços, somos nós que fazemos os atendimentos e como esta senhora estava a dizer e muito bem, no hospital a pessoa idosa está ali à espera e em qualquer lado é assim e as pessoas nós é que fazemos estas coisas mal, embora depois também os apoios a um idoso cada vez são menos, quando uma pessoa começa a ser idosa começa...devia ter uma atenção especial entre todos e não, é discriminado”</p>	<p>“Os nossos pais antigamente não trabalhavam, estavam por casa, hoje eu agora não tenho possibilidade de deixar de trabalhar porque a sociedade não permite que eu fique sem um emprego para ficar em casa a tomar conta da mãe, não é má vontade, mas deixar de ganhar 1000€ para ficar em casa a tomar conta da maneira como isto está, não temos hipótese...antigamente as mulheres não trabalhavam, tinham uma vida diferente, hoje nunca temos hipótese deixar de trabalhar, nos temos que nos mentalizar, e hoje cada vez as pessoas trabalham até mais tarde”</p>
F 5	<p>“ É ser discriminado na sociedade, principalmente, muitas das vezes pela família, são os primeiros muitas das vezes a discriminarem quem têm em casa, estando bem está tudo bem agora quando começam a fazer peso, a maior parte das pessoas tentam despachá-los, entre aspas, eu não estou a falar por ninguém que aqui está”</p>	

F 6		<p>“ Uma coisa é termos cá o idoso e fazermos o acompanhamento outra coisa é despejar o idoso e nunca mais aparecer, acho que todos nós já presenciamos isso, põem cá o idoso, há aqui idosos que nunca têm visitas isso é muito mau, porque o velho digamos, é como antigamente se nada tens nada vales, quando deixam de valer para a sociedade ficam para um canto que ninguém quer saber deles”</p>
-----	--	---

Dimensões Entrevistado	Institucionalização	
	Privacidade/ autonomia/participação	Poder de decisão
F 1	<p>“Isto aqui, quem quer ver o idoso e estar com ele à parte estão...o meu marido gosta muito de ter as coisas aqui como lá tinha em casa, ele veio, e nunca me disse que queria ir embora daqui, e se eu quiser almoçar aqui, tenho que avisar.</p> <p>“ A higiene nesta idade não é o mais importante, a conversa com eles, que não há...faz falta, eles precisam de alguém”</p>	<p>“As decisões do lar? São comunicados sim, mas só os aumentos”</p> <p>“Eles acabam por se acomodar um bocado à sua situação, se eu falo depois podem me reprimir, depois para a próxima eu peço e ela já não me faz, são poucos aqui os que se levantam, vão à capela e vem e não precisam das funcionarias para nada os outros que se podem mexer mas que precisam começam a ter medo...com medo de represálias acaba por calar “</p>
F 2	<p>“colocam os idosos sentados nas cadeiras e estão ali o dia todo”</p> <p>“Faz parte da política um pouco aqui do lar estão duas funcionarias, elas não podem levar todos para as actividades, a minha avó acaba de jantar fica na cadeira e depois vai para a cama”</p>	
F 3	<p>“Não podem é subir mas se pedirem à direcção o idoso desce e estão aqui no hall de entrada principal”</p> <p>“Estão com muita gente mas acabam por estar sós”</p>	<p>.” Eu penso que para nós...alguns revoltam-se, e houve reunião mas por iniciativa dos familiares não que fosse o lar alguma vez a chamar os familiares, para perguntar “você acham que está tudo bem? Têm sugestões”, não, nada disso”</p> <p>“Os preços que aqui se praticam não são legais, as listas de espera são muitas, mas tem prioridade quem tem dinheiro quem dá, quem não tem não entra”</p> <p>“Os idosos não têm que chegue, são os filhos também que ajudam para vir para o lar, nós gerimos o dinheiro”</p>

F 4	<p>“Os que estão melhorzinhos sim, e depois quem não está...eles acabam por ser até um bocadinho agressivos uns com os outros. A maior parte dos idosos são dependentes, depois estão todos no mesmo sítio e pronto não desenvolvem”</p>	
F 5	<p>“ Por exemplo, esta senhora que eu acompanho a segunda-feira para ela é um horror, ela chorou, ela gritou...estou presa, e levem-me daqui que estou presa, como à segunda-feira não há visitas ela fica assim...”</p> <p>“Se vêm para aqui é porque não têm condições para estar noutro lado. E muitos vêm para aqui já tão em baixo que depois só já querem paz e sossego”</p>	<p>“Tem que se dar um bónus, dá-se donativo, houve outras pessoas que entraram e não lhe pediram nada, se chega um e dá 5000€ e vem outro e dá 15000€ é o primeiro a entrar”</p>
F 6	<p>.”nós viemos buscá-la, dizemos a que horas vimos buscar e trazer e não há problema nenhum”</p>	
F 7	<p>“Acho que deviam ter mais actividades inclusivamente as pessoas que estão em cadeiras de rodas que não se deslocam sozinhas os mais dependentes, até devia de haver uma pessoa que os entusiasmasse mais, não há grande acompanhamento”</p> <p>“Ninguém está aqui de livre vontade, ninguém queria estar aqui, e as pessoas deviam ser mais estimuladas, mais pessoal, mais atenção”</p> <p>“ Tantas salas que tem o lar, mas pronto ficamos aqui no hall de entrada”</p> <p>”Conviver com vinte pessoas no mesmo piso, não têm privacidade, nenhuma”</p>	<p>“Quem precisa tem que dar se não, não entra e é assim em todo o lado”</p>

